

# Editorial

Luísa Moreira

CEFOPNA

Às vezes, demasiadas vezes talvez, o Tempo baralha os tempos, confunde as urgências, troca as prioridades e, sem que se perceba bem como nem porquê, esbarramos com realidades que não identificamos como nossas. Às vezes, também, definimos tão bem, tão cuidadosamente, as nossas prioridades que não reparamos que o Tempo nos ultrapassa na sua vertiginosa velocidade (às vezes, crueldade). Às vezes... há anáforas na vida da gente que, sem trazerem melodia à existência, nos obrigam a ritmos claramente absorventes.

Tem sido assim com a PROFFORMA. Ou seja porque as urgências acontecem, ou seja porque o Tempo acelera, ou seja por coisa nenhuma, não conseguimos acertar o ritmo das publicações e, quando olhamos o calendário, vem o susto do tempo que passou...

E se havia muito o que dizer...

O ano letivo de 2017/8 foi um ano de provocação, de exigências e transformações que, sem dúvida, provocou muitos pensares e múltiplos sentires. O projeto de flexibilidade

curricular, os documentos orientadores como o Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário, ainda o Despacho 1F- 5 de abril de 2016, vieram convocar a Escola para uma transformação de rotinas, de práticas, que tem exigido muita reflexão e partilha.

A PROFFORMA tem muito sobre que escrever! E, por isso, termina este ano letivo com reflexões de áreas como o cinema- Ah! Quantas vidas dariam filmes? Quantos filmes contam vidas? -, com a entrevista ao Professor Doutor David Justino, e com a presença de um elemento da IGEC e com palavras escritas por alguns dos que, de braço dado com a nossa revista, pensam o processo complexo que é a Educação. É tão bom podermos contar com todos, com a pluralidade de opiniões, com a certeza de que só de forma concertada podemos cumprir o objetivo maior: - Ajudar a transformar realidades fazendo a diferença!

Junho é, também, tempo de projetos. E a PROFFORMA fá-los. Desejamos, já em setembro, voltar com mais opiniões, muitas reflexões, muitas convicções e muitas ideias de fazer. Acreditamos, todos os que somos escola, que

pensar, refletir e discutir, é a forma de concretizar os possíveis. O poder da palavra, a força que tem o ecoar de ideias dentro de nós, é o combustível que faz avançar o mundo. Esperamos, por isso, que setembro chegue com muitas produções, muitas ideias novas, que, com gosto, partilharemos na nossa PROFFORMA.

Até lá, vem algum (pouco) tempo de descanso. Tempo de olhar as cores que

fazem o mundo, de mergulhar o olhar no céu estrelado e de acreditar que, parafraseando Fernando Pessoa:

“Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu!”

Boas Férias!

Até setembro!